

EDiTORiAl

EDiTORiAl

Este número da Temporalis, que ora apresentamos ao público, é o último organizado, integralmente, pela gestão 2010-2012 da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), constituindo-se no coroamento do esforço realizado para impulsionar o processo de qualificação da revista. Assim, a Diretoria Nacional e a Comissão Executiva da Temporalis agradecem e reconhecem o esforço de todos que contribuíram, enviando artigos e atuando como pareceristas e como membros do conselho editorial, incluindo os estudantes de graduação, que ofereceram valioso apoio a este trabalho. Em especial, nossas palavras se dirigem, mais uma vez, às professoras Jussara Maria Rosa Mendes e Maria Lúcia Teixeira Garcia. Reafirmando ainda nosso compromisso com a entidade, esta diretoria se responsabiliza por deixar encaminhada a próxima edição, a fim de que a próxima gestão tenha condições de manter a periodicidade da revista.

Foi aprovada, em reunião com os editores, durante a realização da Oficina Nacional da ABEPSS, em 2011, que, sendo a Temporalis representativa da área do Serviço Social, a conquista de apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) torna-se estratégica para nossa entidade nacional de ensino e pesquisa. Estamos cientes de que vários requisitos são necessários para que um periódico científico atenda às exigências de qualificação e obtenha financiamento. Nesse sentido, temos a satisfação de afirmar que a Temporalis se apresenta como uma revista que atende aos critérios requeridos por essa entidade de fomento.

A escolha da temática deste número, “Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social”, se expressa como uma das iniciativas de afirmar e qualificar o debate conduzido pelos *Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP)* da ABEPSS. O GTP que se dedica à discussão do tema participou ativamente desta edição, enviando artigos, elaborando os pareceres, fazendo e dando entrevistas e tecendo articulações junto a autores e sujeitos coletivos, que generosamente nos brindaram e nos desafiaram com suas produções e lutas.

A importância da temática de pesquisa em tela para o Serviço Social pode ser expressa pelo grande desafio assumido como proposição desse GTP: aprofundar a construção de fundamentos teórico-metodológicos, em uma perspectiva de totalidade, para embasar tanto a análise crítica das expressões da questão social no âmbito da questão agrária, urbana e ambiental, em sua materialidade na realidade brasileira, como as estratégias de intervenção profissional nestes campos. Assim, propusemos os seguintes eixos para o debate: I. Determinações estruturais e históricas da questão urbana, agrária e ambiental no Brasil: a luta de classes como mediação; II. O papel do Estado e as políticas públicas no campo e cidade; III. Invisibilidade ou visibilidade negativa dos movimentos sociais de luta pela terra na cidade e no campo. Com base nessa perspectiva, traçamos o perfil das seções deste número.

Seção Debate

Trazemos neste número a participação de um renomado intelectual latino-americano, o uruguaio Guillermo Foladori, professor da Universidade Autônoma de Zacatecas (México), que também nos brinda com sua participação no XIII ENPESS. A instigante produção apresentada por esse autor diz respeito à criação e ao uso das nanotecnologias (NT), tema ainda pouco conhecido e debatido, principalmente nas Ciências Sociais. O texto intitulado “La nueva revolución tecnológica y sus impactos a la salud de los trabajadores” é debatido pelo professor e militante Pedro Cristófoli, representando o Movimento de Trabalhadores Rurais Sem-terra do Brasil (MST), e pela professora Mônica A. Grossi Rodrigues, da UFJF, membro da atual diretoria nacional da ABEPSS e do GTP “Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social”. As questões trazidas ao debate se relacionam à apropriação capitalista da ciência e tec-

nologia na agricultura, estabelecendo uma relação entre transgênicos e as NT, e ao metabolismo social do capital, que ao engendrar novas tecnologias, como as NT, impõe sérios desafios políticos aos trabalhadores, tendo em conta os riscos à saúde e ao meio ambiente.

Seção Temática

Constitui-se de artigos subdivididos em três grupos temáticos. Contamos com a produção dos membros do GTP citado anteriormente, os quais submeteram, com os procedimentos usuais de sigilo de autoria, seus artigos à avaliação.

O grupo temático “Questão Agrária” agrega o maior número de produções e trata de questões da maior relevância, expressas nos seguintes artigos: “Cooperação e hegemonia na dinâmica do capitalismo contemporâneo: organização produtiva do MST no Ceará”, de Eveline Medeiros Pereira (IFCE); “Agricultura de sustentação sob os olhares de Josué de Castro”, de Sirlândia Schappo (UFSC); “Notas sobre a questão agrária haitiana”, de Thalles Gomes (Faculdade Anhanguera); “Como os dominantes dominam: o caso da bancada ruralista”, de Ivete Simionatto e Carolina Rodrigues Costa (UFSC); “‘Questão social’ no Brasil: o nordeste e a atualidade da questão regional”, de Josiane Soares Santos, Laiane Conceição de Vasconcelos, Thamiris de Oliveira Natale e Radaine Dayan Acciole de Figueiredo (UFSC).

O grupo “Questão Urbana” contempla uma clara articulação com o Serviço Social, apresentando três trabalhos: “A questão urbana e a produção acadêmica do Serviço Social brasileiro em foco”, de Maria Clariça Ribeiro Guimarães, Eliana Costa Guerra e Raquel Cardozo da Silva (UFRN); “Concepção de cidade na obra dos clássicos da teoria social”, de Gabriela Lema Icasuriaga e Maria Helena Rauta Ramos (UFRJ); “O cenário da política urbana brasileira e o Serviço Social: contribuições para o debate”, de Mauricléia Soares dos Santos (Faculdades Mauá e Faculdades Metropolitanas Unidas), Núria Pardillos Vieira (PUC-SP) e Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz (Universidade Federal de São Paulo - Baixada Santista).

A questão ambiental é especificamente tematizada em uma reflexão não só relevante como também indispensável e urgente. Com

o título “Economia verde: a nova ofensiva ideológica do ecocapitalismo”, Nailsa Maria Souza Araújo e Maria das Graças e Silva (UFPE) problematizam a ideia central defendida na Conferência Oficial da Rio + 20, realizada em 2012, que se refere à possibilidade e/ou viabilidade de um “capitalismo verde”. Destacamos que uma das autoras, Maria das Graças e Silva, é uma das coordenadoras do GTP anteriormente citado, além de uma das referências, no Serviço Social brasileiro, na discussão da questão ambiental.

No encontro das temáticas agrária e ambiental, temos o artigo “Privatização da terra: intersecções das questões agrária e ambiental”, de Vanda de Aguiar Valadão e Gilsa Helena Barcellos (UFES). Já o artigo “Questão agrária, urbana e ambiental na Amazônia brasileira: notas para o debate”, de Nádia Socorro Fialho Nascimento (UFPA), se propõe ao desafio de articular estes três grupos, na análise do papel desta região no desenvolvimento capitalista, tendo em vista a importância da exploração da natureza para o processo produtivo.

Seção de temas livres

Os quatro artigos que integram esta seção discutem questões muito caras ao Serviço Social, como desenvolvimento, pobreza, microcrédito, informalidade, conselhos de direitos e o Sistema Único de Assistência Social.

Seção ensaio

Aqui, um dos mais brilhantes e renomados intelectuais do pensamento crítico, o belga François Houtart, nos contempla com uma reflexão sobre a Cúpula dos Povos, a Rio +20 e o bem comum da humanidade.

Seção entrevista

A entrevista apresentada foi elaborada por uma das coordenadoras do GTP em destaque nesta edição, a professora Maristela Dal Moro (UFRJ), tendo como entrevistada a professora e militante da questão agrária no Serviço Social, professora Severina Garcia (UFRN), considerada uma das grandes referências do Serviço Social na discussão da temática agrária.

Seção documentos

Para finalizar, esta seção traz a ementa do GTP “Questão Agrária,

Urbana, Ambiental e Serviço Social, as campanhas da Via Campesina sobre o combate aos agrotóxicos e sobre as sementes como patrimônio dos povos a serviço da humanidade e, ainda, um relatório de viagem contendo uma síntese da reunião do Serviço Social Radical, realizada no Congresso Internacional de Estolcomo, em 2012. Na certeza da diversidade e da riqueza das discussões que este número da Temporalis abrange, desejamos a todos uma ótima leitura.

Gestão ABEPSS 2010-2012